

## **Teorias da Fronteira e a Construção da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

**Cesar Capitanio**

Doutorando em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

cesar.capitanio@uffs.edu.br

### **Resumo**

Este trabalho analisa a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em paralelo a análise de contexto histórico da formação das fronteiras do sul do Brasil. A UFFS, com seus múltiplos campi em diferentes regiões, foi concebida para atender às demandas de comunidades rurais e urbanas, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento regional. A universidade está inserida em um território com marcas de conflitos históricos, disputas territoriais e processos de colonização. O texto destaca a importância de compreender a História e as teorias da Fronteira para entender o papel da UFFS na região. As narrativas sobre o "vazio demográfico", a ocupação do "sertão" e a construção de identidades regionais são analisadas, evidenciando a complexidade da formação das fronteiras e a importância da educação superior nesse processo, que tem na sua criação (UFFS), os sentidos de transformação desta realidade. A UFFS é apresentada como um espaço de encontro entre diferentes culturas e identidades, promovendo o diálogo intercultural e a valorização da diversidade. A universidade busca contribuir para a construção de uma nova identidade regional, baseada na inclusão, na justiça social e no desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** UFFS; Fronteira; Região.

### **Abstract**

This work analyzes the creation of the Federal University of the Southern Border (UFFS) in parallel with an analysis of the historical context of the formation of the southern borders of Brazil. The UFFS, with its multiple campuses in different regions, was conceived to meet the demands of rural and urban communities, promoting social inclusion and regional development. The university is inserted in a territory with marks of historical conflicts, territorial disputes, and colonization processes. The text highlights the importance of understanding the History and theories of the Border to understand the role of UFFS in the region. Narratives about the "demographic void", the occupation of the "sertão" and the construction of regional identities are analyzed, evidencing the complexity of border formation and the importance of higher education in this process, which has in its creation (UFFS), the meanings of transformation of this reality. The UFFS is presented as a meeting place between different cultures and identities, promoting intercultural dialogue and the valorization of diversity. The university seeks to contribute to the construction of a new regional identity, based on inclusion, social justice and sustainable development.

**Keywords:** UFFS; Border; Region.

### **1.1 Entre teorias da fronteira e uma nova universidade federal no sul do Brasil**

Quando a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada pela Lei N° 12.029, com assinatura do presidente Lula em 15 de setembro de 2009, foi concebida com 4 campi: 2 no Rio Grande do Sul (Cerro Largo e Erechim), 2 no Paraná (Laranjeiras do Sul e Realeza) e em Santa Catarina a Reitoria em Chapecó (mais tarde Reitoria e *Campus* Chapecó passaram a ser duas

unidades administrativas)<sup>1</sup>. Há questões importantes nesta gênese de uma nova universidade federal no interior do país, sobre fronteiras e movimentos sociais protagonistas na implantação, embora esta clareza se perca por intencionalidades mas também por dificuldades de compreensão destes papéis. Como destacou Myskiw (p. 272, 2021):

Os movimentos sociais rurais da fronteira Sul do Brasil não queriam uma universidade qualquer e, muito menos, uma Universidade Federal nos moldes existentes nas capitais dos estados e da região litorânea do Brasil. Almejavam uma universidade federal pública, inclusiva e gratuita, que viesse a atender às demandas das populações urbanas e rurais, atrelada a um denso projeto formativo para que a juventude, além de permanecer no campo e nas cidades de origem (perto de seus familiares) pudessem ter um curso de graduação de excelência para o exercício profissional e a capacidade de ler, compreender e elaborar a crítica social sobre os mais diversos temas e problemas do tempo presente.

Para além da mobilização dos movimentos sociais regionais e da tese aglutinadora Mesorregião da Fronteira Sul, nas regiões onde os campi foram implantados, existem fundamentos importantes que podem ser cotejados nas teorias da História e da Fronteira, intenção pela qual escrevemos este trabalho.

Além da UFS, outras duas universidades com características de “universidade da fronteira” foram criadas no sul do país no segundo mandato presidencial de Lula, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila (2007) e a Universidade Federal do Pampa – Unipampa (2008), portanto criadas em períodos próximos e em regiões que possuem limite fronteiriço com Uruguai, Argentina e Paraguai. Dá para pontuar que a criação destas 3 novas universidades federais podem ser entendidas como ações do Estado com vistas, a partir do acesso ao ensino superior público, dar um sentido de organização ao território, que também traz na bagagem, a herança da concepção de vazio demográfico, regiões distantes das capitais e do litoral, “o sertão”.

As três novas universidades estão em um território que foi sendo formatado no decorrer da História, pela fronteira, em constantes conflitos, como as Guerras Guaraníticas, disputas territoriais entre Portugal e Espanha e depois entre Brasil e Argentina, Guerra da Cisplatina e conflitos entre Brasil e um Uruguai sendo gestado, Guerra do Paraguai, até a conformação dos limites fronteiriços do Cone Sul da América, os atuais Estados Nacionais Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Mas coube a UFS ser concebida nos 3 estados do Sul do Brasil, e na sua construção, carregar o nome Fronteira.

---

<sup>1</sup> E também a posterior, em 2012, é criado *Campus* Passo Fundo, também no Rio Grande do Sul, que constitui a atual organização administrativa da UFS, com Reitoria e 6 campi.

A conformação atual de 6 campi da UFFS, precisa considerar que são regiões que estão distantes das capitais e dos grandes centros, e também distante das áreas litorâneas dos respectivos estados (todas elas na faixa entre 400 e 600 quilômetros de distância), e que constituíam as franjas da construção territorial portuguesa em primeiro momento, o Sertão, e que segue sendo concebido desta maneira no período imperial e, pelo menos, até a República Velha do período republicano. Russel-Wood indica que a palavra “Sertão não era neutra” (p. 280). Era sempre associada às áreas não habitadas por portugueses. “O sertão passaria a ser visto como a personificação de uma força disruptiva e potencialmente perigosa. Era bárbaro, caótico, não cristão, não civilizado, e hostil aos valores e princípios (justiça, cristandade, disciplina, estabilidade, boa administração)” (Idem).

Já Thompson Flores & Farinatti (p.152, 2009), assim pontuaram sobre as regiões da fronteira entre os territórios que hoje correspondem ao Rio Grande do Sul no Brasil e o Uruguai:

O emprego do termo fronteira para designar aqueles espaços indica que aqueles eram vistos como lugares instáveis, com a presença de “outros”, uma região de onde vinha o perigo de ataques inimigos, mas sugere, também, que tais áreas eram vistas como campos possíveis para a expansão da colonização. Sobre esses espaços controversos, o povoamento luso se estendia, estâncias eram organizadas, sesmarias doadas, posses estabelecidas, faziam-se arriadas de gado e contrabando de mercadorias.

Isto posto, destacamos a construção ideológica dos fundamentos de fronteira de Frederick Jackson Turner, que está observando um contexto específico dos Estados Unidos, pelo viés dos pioneiros do *wilderness*, mas que por aproximações os percebemos nas narrativas hegemônicas sobre colonização de todas as 6 regiões onde se implantaria a UFFS. Turner (2004, p. 55) indica:

O mundo selvagem desaparece, o próprio “Oeste” prossegue para uma nova fronteira, e, na área anterior, uma nova sociedade emergiu do contato com as florestas. Gradativamente essa sociedade supera suas condições primitivas e assimila o padrão das antigas condições sociais do Leste; mas carrega consigo sobrevivências duradouras e peculiares de sua experiência de fronteira.

No caso específico do oeste de Santa Catarina, a força da narrativa do vazio demográfico até a década de 1920 era muito intensa. E até aquela década, é preciso destacar fatos históricos anteriores marcantes: a conformação do limite territorial com a Argentina em 1895; a conformação dos limites territoriais do Paraná e Santa Catarina, com parte dos campos de Palmas passando ao domínio catarinense em 25 de agosto de 1917 com a criação dos municípios de Chapecó e Cruzeiro; a Guerra do Contestado de 1912 a 1916; e ainda no desenrolar histórico deste contexto, expulsão de grupos Kaingang de suas terras. As ações do governo catarinense, incluindo o incentivo à formação

das companhias colonizadoras, em certa medida expressam o argumento de Turner destacado em “gradativamente essa sociedade supera suas condições primitivas”.

É importante também nesta digressão, o texto de Frederico Soares de Freitas (p. 237, 2021), que pontuando sobre a criação do Parque Nacional do Iguaçu em Foz do Iguaçu, o mesmo destaca que a criação deste parque cumpria objetivos de integrar uma região isolada e esparsamente povoada:

Primeiro, a geografia isolou a região do restante do Brasil, ao mesmo tempo em que conectava a área à Argentina e, em grau menor, ao Paraguai. Em segundo lugar, empresários e trabalhadores vindos da Argentina e Paraguai dominavam a extração de erva-mate e exploração madeireira, as duas principais atividades econômicas da região. Estas duas características, isolamento e presença de estrangeiros, foram fatores importantes que influenciaram a criação do Parque Nacional do Iguaçu, em 1939.

Freitas nos faz refletir sobre o papel do Estado. E a análise histórica da construção da Fronteira Sul, demonstra que este papel é central na tese da ocupação dos “vazios demográficos e das terras devolutas”. Um exemplo que conecta com a UFFS: o *campus* Laranjeiras do Sul da UFFS está localizado na região atualmente conhecida como Cantuquiriguaçu no Paraná, sendo que o município de Laranjeiras do Sul foi a capital do Território do *Iguassu* (Iguaçu, na atual grafia), em que teses de ocupação da fronteira e das terras chamadas devolutas, tiveram como ação do Estado brasileiro pelo Decreto-Lei Nº 5.812 de 13 de setembro de 1943, a criação dos territórios, do Amapá (atual estado do Amapá), de Rio Branco (atual estado de Roraima), de Guaporé (atual estado de Rondônia), de Ponta Porã (porção sudoeste do atual estado do Mato Grosso do Sul, divisa com o Paraguai) e do *Iguassu* (a parte oeste dos atuais estados do Paraná e Santa Catarina).

A herança não permaneceu, as regiões ao oeste dos estados regressaram aos estados do Paraná e Santa Catarina em 1946, porém a memória fica e posteriormente movimentos políticos para articular um plebiscito para criar o estado do Iguaçu surgem; os sentidos se invertem – não era mais o poder central instigando a ocupação do “vazio”, mas forças políticas locais, na década de 1960, em especial no Paraná e a partir de Cascavel, e novamente nos anos 1990, por meio do Projeto de Decreto Legislativo 141/1991<sup>2</sup>, de autoria do deputado Edi Siliprandi (PDT/PR). E nesta década, o movimento teve engajamento também no oeste de Santa Catarina<sup>3</sup>, cujo objetivo era um protagonismo regional mais efetivo. Em Chapecó algumas vozes convergentes, dentre eles, Alfredo

<sup>2</sup> PDC 141/1991. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=167896>>. Acesso em 22 de set. de 2004.

<sup>3</sup> Sobre o assunto, ver o artigo de LOPES, Sérgio. **Estado do Iguaçu: a trajetória de um movimento**. Revista Informe Gepec, Vol. 08, nº 2, jul/dez, 2004. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/viewFile/314/230>>. Acesso em 29 de set. de 2024.

Lang, proprietário da Rádio Super Condá<sup>4</sup>, “ainda, integrei convicto o movimento pela criação do estado do Iguazu, que desafiou as estruturas estaduais para catarinizar nosso querido Oeste” (p. 179)<sup>5</sup>. Chama atenção o neologismo do verbo que Lang utiliza.

Os conflitos na Fronteira Sul que permeiam a formação dos novos Estados nacionais surgidos na onda de independências no século XIX, nos chegam também pela literatura, como por um eloquente Rodrigo Cambará: “me juntei com a cavalaria dos dois Bentos. Aquilo que é gente, amigo. Barbaridade! Que cavaleiros! Levamos a castelhanada a grito e a ponta de lança até a fronteira.”<sup>6</sup> (p.20)<sup>7</sup>.

Ainda em Veríssimo, ao ser confrontado pelo Padre Lara por ser colocar tanto ao lado dos negros, e que seria um bom homem, um “bom católico”, o mesmo Rodrigo Cambará responde “quando vejo um negro que baixa a cabeça quando gritam com ele, ou quando vejo um escravo surrado, o sangue me ferve. Depois que vi certos negros brigando no nosso exército contra os castelhanos... Barbaridade!... se eles não são homens, então nem sei quem é” (p.115).

A UFFS em alguma medida se organizou de maneiras que a identidade da universidade contemple reflexões importantes sobre a História regional em longa duração, porque na gênese contou com 2 cursos de graduação em História e a partir de 2016 conseguiu um programa *Stricto Sensu* com Mestrado e que avançou, com a aprovação do Doutorado iniciado em 2024, ambos em História. Os programas *Stricto Sensu* inclusive tem no conceito Fronteira a centralidade das suas linhas de pesquisa. Além de uma disciplina do Domínio Comum em todos os cursos de graduação, História da Fronteira Sul<sup>8</sup>. Constitui-se também considerando os aspectos históricos ligados aos povos excluídos da Fronteira Sul, dentre eles, os negros e escravizados. Inicialmente, cabe destacar que ao se comprometer com um sistema de cotas mais amplo que o proposto por legislação nacional, a UFFS acabou sempre tendo um volume de mais de 90% dos seus estudantes egressos da escola pública e tendo dentro das divisões de cotas para escola pública, também as cotas raciais. No caso específico de estudantes remanescentes de quilombolas, informações da Diretoria de Registro Acadêmico, apenas possíveis a partir da implantação do sistema SIGAA, dão conta que 3 estudantes

4 Em entrevista em que o próprio Lang dá este destaque ao citar envolvimento dele com a criação do seu grupo de comunicação e articulação com pautas regionais nas décadas de 1980 e 1990.

5 LANG, Alfredo. Vida empresarial 2008 (p.p 173-191). In: **Vida empresarial volume 3**. Disponível em: <[https://www.acichapeco.com.br/rails/active\\_storage/blobs/proxy/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6IkJBaHBBbnDlwiZXhwIjpuZDwxsLCJwdXkiOiJibG9iX2lkIn19--5cb509ddb3ee5cb04de88131830fb301d77bd6c4/Vida%20empresarial%20-%20E-Book%20Completo.pdf](https://www.acichapeco.com.br/rails/active_storage/blobs/proxy/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6IkJBaHBBbnDlwiZXhwIjpuZDwxsLCJwdXkiOiJibG9iX2lkIn19--5cb509ddb3ee5cb04de88131830fb301d77bd6c4/Vida%20empresarial%20-%20E-Book%20Completo.pdf)>. Chapecó: Argos, 2021.

6 VERÍSSIMO, Érico. **Um certo capitão Rodrigo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

7 E exatamente sobre a conformação da fronteira Brasil-Uruguai, Murillo Dias Winter produziu texto com o sugestivo título "O tempo, os ventos e a linguagem: as metáforas e a construção de diferenças na formação da Fronteira Sul (séc. XIX)" (p.p. 37-58, 2021).

8 Na página 09 damos ênfase nesta questão.

quilombolas fizeram matrícula na UFS, 2 destes em matrícula ativa<sup>9</sup>. É um dado modesto e que não pode ser balizado desde 2010, quando iniciou a UFS, porque se houve estudantes remanescentes de quilombolas em períodos que antecederam a implantação do SIGAA, estes dados não estão sistematizados.

E para pontuar os aspectos históricos de longa duração com a construção da UFS, pensamos hipoteticamente em um estudante indígena Guarani de São Miguel das Missões adentrando em Cerro Largo, onde fica o *campus* da região macromissioneira da UFS. Imaginemos a primeira impressão deste aluno: estudando na região (terra) que outrora Sepé Tiaraju bradara que “tem dono”, ele perceberá ao chegar no pórtico de entrada da cidade dois bonecos grandes em trajes germânicos (Fritz e Frida), depois ao caminhar pelas ruas e notará as pessoas conversando em dialeto alemão e verá um conjunto francamente majoritário de população branca, de descendência alemã. Por outro lado, o estudante poderá se recordar que o aeroporto de Santo Ângelo, município distante 80 km de Cerro Largo, embora em município relativamente pequeno, tem considerável escala de voos, e recebe exatamente o nome Sepé Tiaraju, justamente por ser aquela uma região, que na conformação das fronteiras no Cone Sul da América do Sul, se chama das Missões porque era base importante das Reduções Jesuíticas dos 7 Povos das Missões, tendo nos Guarani protagonistas daquela organização política e territorial, cujas construções bem conservadas estão em São Miguel das Missões; também por isso o movimento considerável do aeroporto de Santo Ângelo – a memória preservada, especialmente na arquitetura das reduções, gera retorno ao turismo regional.

Como paralelo ao exercício hipotético do parágrafo anterior, destacamos Yuko Mini, que questiona narrativas oficiais sobre indígenas “no começo, havia índios. Foram escravizados pelos europeus e dizimados. Os africanos os substituíram. Por isso, o Brasil tem tantos afrodescendentes.” (2020, p. 171) com a ponderação “repensar esta narrativa que, ao fazer desaparecer os povos indígenas da história brasileira, nega-lhes o direito de se constituírem enquanto sujeitos históricos”. (idem, p.172). Quando situo um provável estudante Guarani adentrando em Cerro Largo, podemos pensar que nas regiões onde se implantou a UFS, os grupos indígenas Guarani e Kaingang existem, e foram protagonistas da construção das fronteiras e dos lugares – a própria palavra Chapecó, por exemplo, se origina do Kaingang, *Sãpe-Ty-Kó*. E enquanto sujeitos históricos no presente, cabe destacar que na UFS, os estudantes indígenas acessam o ensino superior por meio

---

9 DRA/PROGRAD/UFS, dados recebidos pelo autor por e-mail em 23/09/2024.

de políticas de cotas específicas na graduação, por meio do Programa de Acesso e Permanência Indígena (PIN).

Os dados provenientes da Pró-Reitoria de Graduação da UFS<sup>10</sup>, indicam que em todos os campi da UFS, contabiliza-se um total de 1726 estudantes identificados como indígenas, e que destes, 77 alunos concluintes e 655 estudantes com matrícula ativa. O PIN foi significativo, pois nos anos iniciais de criação da UFS, os estudantes indígenas que ingressaram eram majoritariamente das regiões onde estão os campi, essencialmente Kaingang e Guarani; com a pandemia do COVID-19 (que permitiu contatos on-line para processos acadêmicos), nos processos seletivos de 2020 para cá, um conjunto de estudantes indígenas de outras regiões do Brasil, especialmente do Norte, de estados como o Amazonas e o Pará, tem ingressado na graduação da UFS. Já na pós-graduação, também existe reserva de vagas para estudantes indígenas, embora os números sejam proporcionalmente mais modestos; em dados de consulta cruzados de informações do Sistema Geral de Pós-Graduação fornecidos pela Divisão e Controle de Registro Acadêmico do Pró-Reitoria de Pós-Graduação e o Portal de Dados Abertos da UFS, são um total de 41 matrículas de estudantes indígenas em programas de pós-graduação da UFS, sendo 14 matrículas ativas e 20 concluintes<sup>11</sup>.

Colabora com Yuko Mini e a fundamentação de indígenas como agentes do fazer histórico, um insuspeito Hernán Cortez, nos seus relatos em **O fim de Montezuma: relatos da Conquista do México**, em que não só destaca feitos impressionantes das cidades astecas, em especial Tenochtitlán, como detalha diversas alianças e colaborações dos grupos indígenas com os grupos espanhóis lá estabelecidos, especificamente os totonacas, que possuíam inimizade histórica com os astecas. Sérgio Buarque de Holanda em **Caminhos e Fronteiras** destaca que o bandeirantismo foi uma lenta e gradual ocupação territorial que contou com a experiência indígena e o seu conhecimento sobre os territórios narrados como inóspitos, selvagens, o sertão a ser desbravado. É importante trazermos um apanhado continental para a discussão regional, porque aquilo que se convencionou chamar de “indígenas”, enquanto sujeitos históricos eram centenas de grupos étnicos diferentes, com línguas diferentes, com organizações sociais e políticas distintas, que constituíam alianças ou travavam guerras, que aprendiam uns com os outros, e que ocupavam este continente da Terra do Fogo ao Yukon.

Agora pensamos no exercício feito anteriormente com um hipotético estudante indígena Guarani de outra maneira: um estudante filho de um latifundiário do agronegócio mato-grossense chegando em Laranjeiras do Sul (que citamos anteriormente, fora capital do Território do *Iguassu*),

<sup>10</sup> DRA/PROGRAD/UFS, op. cit..

<sup>11</sup> DCRA/PROPEPG/UFS, dados recebidos pelo autor por e-mail em 14/10/2024.

onde o *campus* da UFS fica dentro de acampamento demarcado para Reforma Agrária, oriundo das mobilizações do MST. Do ponto de vista das percepções e compreensões, este estudante adentra a um curso superior que contradita a tudo que possivelmente lhe fora contado. É possível, se este estudante parta de premissas de senso comum preconceituosas ao MST, que o mesmo estranhará se ler entrevista de ex-prefeito de Rio Bonito do Iguazu<sup>12</sup>, em que o mesmo destaca que a renda do município quintuplicou depois da demarcação de terras para a Reforma Agrária<sup>13</sup>. Ainda fatalmente ficará impactado que boa parte daquelas famílias assentadas, eram agricultores familiares até os anos 1980, quando a expansão da fronteira agrícola e uma nova racionalização capitalista derivada da Revolução Verde, produziu exclusão e por conseguinte endividamento bancário, maior causa da perda das terras<sup>14</sup>. E terá na UFS, colegas assentados da Reforma Agrária, e talvez inclusive, acampados de ocupações do MST, como já existiram estudantes nestas condições, em especial justamente no *Campus* Laranjeiras do Sul, seja diretamente ingressando aos cursos, ou também por meio do PRONERA, que na UFS permitiram turmas em cursos de Agronomia no Instituto Educar em Pontão (RS), e de História no Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) em Veranópolis (RS), ambos em articulação com o *campus* Erechim. No *campus* Laranjeiras do Sul, inclusive o regime de alternância, no curso Interdisciplinar em Educação do Campo, que inclusive exigirá investimentos da universidade, orçados no PAC Universidades, para construir casa de acolhimento, moradia estudantil com especificidade em Laranjeiras do Sul<sup>15</sup>.

## 1.2 Aspectos políticos sobre a criação da UFS

A partir desta fundamentação que envolve fragmentos da formação histórica da Fronteira Sul do Brasil com autores e alguns dados do perfil acadêmico da universidade, discutiremos agora sobre aspectos políticos da criação da UFS.

O aceno para a criação de uma universidade federal nestas regiões tem diversos atores políticos nos 3 estados do Sul, mas destaco o então deputado federal Cláudio Vignatti (PT/SC), que

<sup>12</sup> Rio Bonito do Iguazu é um município vizinho de Laranjeiras do Sul no Paraná.

<sup>13</sup> A CONTRIBUIÇÃO dos assentamentos rurais para uma região em conflito. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/03/22/a-contribuicao-dos-assentamentos-rurais-para-uma-regiao-em-conflito>>. Publicado em 22 de mar. de 2017. Acesso em 29 de set. de 2024.

<sup>14</sup> Neste sentido, ver SILVA, Émerson Neves da. (2024). **A luta pela reforma agrária versus a expansão do neoliberalismo no agrário brasileiro: análise da resistência do MST ao governo de Fernando Henrique Cardoso (1994 a 2002)**. Sertão História - Revista Eletrônica Do Núcleo De Estudos Em História Social E Ambiente, 3(5), 148–166. Recuperado de <http://revistas.urca.br/index.php/Serth/article/view/1325>.

<sup>15</sup> UFS contará com Casa de Acolhimento para estudantes por meio do Novo PAC Universidades. Disponível em: <<https://www.jcorreiodopovo.com.br/laranjeiras/uffs-contara-com-casa-de-acolhimento-para-estudantes-por-meio-do-novo-pac-universidades/>>. Publicado em 21 de jun. de 2024. Acesso em 29 de set. de 2024.



apresentou o Projeto de Lei nº. 6037/2005, cuja ementa assim pontuava “Autoriza a criação da Universidade Federal da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul – UFGFM e dá outras providências<sup>16</sup>”. O nome original, embora destaca-se a “Fronteira”, carregava no nome também “Mesorregião”. A articulação política entre regiões, Sudoeste do Paraná e Cantuquiriguaçu, Oeste de Santa Catarina, Alto Uruguai e Região Macromissioneira do Rio Grande do Sul foi fortalecendo estes vínculos e identidade como regiões da Fronteira Sul, mas tinha um sentido de acúmulo político do pleito, na medida que outras regiões pleiteavam a criação de novas universidades na região Sul, como já citamos, a UNILA, a Unipampa e mesmo novos campi da UFSC em Curitibanos e Araranguá, e da UFSM, em Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. A materialização da mobilização se deu em 15 de setembro de 2009, com a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul, já citada no primeiro parágrafo deste artigo.

Criada a universidade, se dá a consolidação. Aqui destacamos documentos ligados a este aspecto. Dentre estes documentos que visam a criação e consolidação da UFFS, destacamos que a missão institucional desta universidade, assim se apresenta:

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando a interação e a integração das cidades e dos estados que compõem a Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e seu entorno;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.<sup>17</sup>

O caráter aglutinador da Missão Institucional é “Mesorregião Grande Fronteira Mercosul”, sendo que no ponto 3, um aspecto vinculado a ocupação territorial é mencionado, “a reversão do processo de litoralização”. Sob este aspecto, a fragilização da agricultura familiar dentre os anos 1970-2010, modelo de agricultura principal nas 6 regiões onde estão os campi da UFFS, produziu intenso êxodo rural, envelhecimento e masculinização da população do campo, além de baixa taxa de sucessão familiar nas propriedades rurais. Isto produziu com bastante intensidade nas décadas de 1980 e 1990, um esvaziamento das comunidades rurais, e que por conseguinte, um frágil dinamismo econômico para diversos pequenos municípios, cuja movimentação da renda depende de uma agricultura familiar fortalecida. A criação da UFFS esteve alicerçada sob estes problemas, não

16 PL 6037/2005. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=303083>>. Acesso em 12 de nov. de 2024.

17 MISSÃO. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/missao](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/missao)>. Acesso em 12 de nov. de 2024.

à toa, 4 cursos de Agronomia foram criados na gênese da UFFS: Cerro Largo, Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul.

Já no Estatuto da UFFS, percebe-se os sentidos de fronteira nos objetivos (art. 8º XV “promover intercâmbio prioritário com os países do Mercosul”, além que fundamentos da organização administrativa, pedagógica, da pesquisa e da extensão, focada nas questões econômicas, culturais e sociais de regiões de interior e da fronteira<sup>18</sup>. E por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional, a conformação dos cursos de graduação tendo uma grade curricular articulada por Domínio Conexo e Domínio Comum, tendo no segundo, o componente curricular História da Fronteira Sul. No PDI 2012/2018, a abertura do título Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tem a seguinte justificativa:

Por se localizar distante dos chamados centros dinâmicos da economia, a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul ficou preterida, por longo tempo, no que concerne à aplicação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento dos seus problemas. Para reverter essa situação, a UFFS <sup>19</sup>surge com compromisso de, prioritariamente, evidenciar as potencialidades e contribuir para a compreensão e resolução dos problemas que afetam a Mesorregião e seu entorno e, além disso, constituir-se como problematizadora das demandas e respostas apresentadas aos problemas históricos da Mesorregião (p. 14).

Como se observa, vários fundamentos históricos da Fronteira Sul e de teorias da fronteira trazidos no artigo, acabam perpassando nesta argumentação no PDI, especificamente em “distante dos chamados centros dinâmicos da economia, a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul ficou preterida”. E a UFFS tem dado estes retornos indicados neste fragmento do PDI? Algumas ponderações na sequência.

O local onde se estabeleceu o *campus* Chapecó foi de área doada pelo empresário Nilson Folle, e nos limites com o município de Guatambu. No ano de 2017, houve deslocamento de pró-reitorias que faziam uso de prédios alugados na parte central da cidade de Chapecó, para o bloco recém-construído da Biblioteca e Tecnologia de Informática. Em 2020, o restante das pró-reitorias, bem como a reitoria, deixaram o prédio do antigo Colégio Bom Pastor no centro e passaram a fazer uso de estruturas do prédio citado acima. Com a construção do bloco C e conclusão do bloco do Almoxarifado, pró-reitorias foram deslocadas para estas novas estruturas, bem como setores de atendimento do *campus* Chapecó. O impacto desta construção, pode não ser sentido com

18 RESOLUÇÃO Nº 31/2015 – CONSUNI. Aprova adequações ao novo Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul.

19 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2012-2018. RESOLUÇÃO Nº 22/CONSUNI/UFS/2017 prorrogou a vigência do atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Fronteira Sul pelo período de um ano, compreendendo o septênio 2012-2018.

intensidade em Chapecó, que já é um município de médio porte e de crescimento populacional acentuado por várias décadas e que tem na região da EFAPI, onde se situa *campus* e Reitoria da universidade, o maior conjunto populacional do município. Mas a construção da UFFS impacta de maneira muito visível no crescimento de Guatambu, onde os limites com a universidade, fizeram surgir 3 novos loteamentos do outro lado da rodovia onde fica o terreno da UFFS<sup>20</sup>. Guatambu foi o único município não litorâneo que ficou entre os 20 maiores de Santa Catarina em crescimento populacional proporcional, com 98% de crescimento<sup>21</sup> (6º maior do estado) de 2010 a 2024. Reportagem do NSC assim destaca<sup>22</sup>:

A proximidade com Chapecó inclusive é um dos fatores que explicam o crescimento de Guatambu. Com o crescimento da cidade-polo, o avanço se espalhou também pelas cidades no entorno, em busca de moradia. A proximidade com o campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), instalado em Chapecó, também colaborou para o crescimento de Guatambu.

Esta notícia abrange uma dimensão para além da finalidade de uma universidade, que é ensino, pesquisa e extensão, e mostra que criar uma universidade federal, com os investimentos em infraestrutura, prédios, laboratórios, incide em crescimento populacional nos arredores. Nichterwitz<sup>23</sup> em dissertação sobre a criação do *campus* Realeza da UFFS, também destacou sobre o surgimento de novos loteamentos (5), ampliação da área urbana do município, aumento de números de imobiliárias e no embalo, aumento do valor dos imóveis e aluguéis (2017, p. 142). Em municípios menores, a implantação de *campus* de universidades federais impactam de maneira muito mais perceptível. Rotta & Wolfart Treib<sup>24</sup> (2024, p.19), sobre a relação da pesquisa no *Campus* Cerro Largo da UFFS e a relação com o desenvolvimento regional, assim destacam:

Essa compreensão ampla e integrada do desenvolvimento faz com que os diferentes atores locais e regionais possam ter consciência das realidades vividas e das necessidades que se apontam, servindo de aporte para projetar suas ações no cenário estadual, nacional e internacional, no sentido de buscar melhores condições de vida, garantia de direitos e perspectivas de desenvolvimento.

---

20 Rodovia dos Balseiros.

21 QUAL a cidade faz parte das 20 que mais cresceram em SC sem estar próxima do litoral. Matéria de Jefferson Saavedra. Disponível em <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/qual-a-cidade-na-lista-das-20-que-mais-cresceram-em-sc-sem-estar-proxima-do-litoral>>. Acesso em 15 de out. de 2024.

22 Idem.

23 NICHTERWITZ, Fernanda. **As fronteiras de uma Universidade: o município de Realeza/PR e a instalação do Campus da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017.

24 ROTTA, E., & WOLFART TREIB, R. R. (2024). **A pesquisa na UFFS Campus Cerro Largo e as interfaces com o desenvolvimento regional**. *Redes*, 29(1). <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.17716>.

Ainda sobre *campus* Cerro Largo da UFFS, estando na região das Missões no Rio Grande do Sul, no limite fronteiriço com a província de Misiones na Argentina, tem tido uma relação bastante significativa com universidades argentinas, de maneira mais intensa a Universidade Nacional de Misiones (UNaM), de Posadas. Encontros de integração entre as universidades têm ocorrido, sendo que neste ano, por exemplo, ocorre o II Encontro Internacional de Integração da Pós-Graduação, evento que é organizado por UFFS e UNaM, nos dias 21 e 22 de novembro em Cerro Largo<sup>25</sup>.

A partir daqui, trataremos de questões político-administrativas da UFFS, Dilvo Ilvo Ristoff, professor da UFSC, foi o primeiro reitor *pró-tempore* da UFFS. Foi sucedido por Jaime Giolo, também em mandato *pró-tempore*, mas que em 2015, na primeira eleição para reitor e diretores de *campus*, torna-se o primeiro reitor eleito, ao vencer a disputa em chapa com Antônio Inácio Andrioli contra a chapa formada por Leonardo Rafael Santos Leitão e Fábio Francisco Feltrin de Souza<sup>26</sup>.

O formato eleitoral da consulta prévia da UFFS, foi constituído contando com 2 turnos e paridade eleitoral em 4 partes: estudantes, técnicos administrativos, docentes e comunidade regional. Sobre a comunidade regional, a habilitação dos eleitores se deu de duas maneiras: eleitores individuais e entidades constituídas, cujo representante eleito ou indicado, torna-se o eleitor. Sendo que o peso eleitoral de entidades, tem uma proporção de 100/1 para o eleitor cadastrado individualmente. Este formato eleitoral paritário na consulta prévia, embora bastante inovador em sentido de ampliação da democracia na escolha dos dirigentes (mesmo considerando as normativas nacionais para eleição de reitores com a validação da consulta prévia pelo Conselho Universitário – CONSUNI) e dando sentido de participação aos movimentos sociais e entidades que se mobilizaram na construção da universidade, contaram com vozes contrárias dentro da instituição. Os argumentos contrários a participação de entidades cadastradas para o processo eleitoral iam desde questões práticas da dificuldade de mensurar qual seria o colégio eleitoral, até ponderações mais duras, indicando que a consulta prévia ficaria direcionada, que representaria clientelismo eleitoral e que muitos destes eleitores da comunidade regional não conhecem a universidade.

Em 2018, Lula já havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro em primeira instância e depois em segunda instância pelo TRF-4 em Porto Alegre. Antes do processo eleitoral presidencial e antes das próprias condenações, Lula reeditou as caravanas pelo Brasil, formato de atividades

25 II Encontro Internacional de Integração da Pós-Graduação. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIPOS>>. Acesso em 12 de nov. de 2024.

26 CONSULTA prévia: resultado final é homologado. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria\\_de\\_comunicacao\\_social/noticias/consulta-previa-resultado-final-e-homologado-converted](https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/consulta-previa-resultado-final-e-homologado-converted)>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

políticas que ele já havia feito entre 1993 e 1996, e depois em 2001 e 2002, em outras eleições presidenciais que havia disputado. No mês de agosto de 2017, de ônibus, rodou pelos nove estados do Nordeste; depois Lula, no mesmo formato, fez caravana nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, até fazer no mês de março de 2018, caravana pelo sul do país.

Esta caravana foi marcada pela violência de grupos políticos ligados ao que se constituiria enquanto movimento naquela eleição presidencial, o bolsonarismo. Duas destas ações de violência, envolveram diretamente visitas de Lula para a UFFS: quando se deslocava de Ronda Alta para Passo Fundo no Rio Grande do Sul em 23 de março de 2018, onde Lula visitaria o *campus* da UFFS lá, a rodovia foi interditada por manifestantes de direita, que impediram a chegada do mesmo até o *Campus* da UFFS. Em seguida, Lula fez a etapa catarinense da caravana, e posteriormente, a etapa paranaense: nesta, Lula visitou o *Campus* Laranjeiras do Sul da UFFS - mas no deslocamento dentre Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul, três tiros atingiram os dois ônibus da caravana<sup>27</sup>. Em Laranjeiras do Sul, o vereador (e também docente da UFFS) Anderson Luiz de Oliveira protocolou na Câmara de Vereadores uma moção de repúdio à vinda de Lula, mas foi reprovada pelos vereadores por 9 votos a 4<sup>28</sup>. O prefeito de Laranjeiras do Sul, Berto Silva (na época do PSC) repudiou a violência e ainda pontuou que “não dá para dizer que aqui não é um território do Lula. Talvez não seja um território petista, mas é um território lulista”<sup>29</sup>. E ainda, ao justificar sua ida para a UFFS no evento com Lula assim, Berto Silva pontuou que optou “por ir apenas à universidade porque não sou militante, não sou do partido, não iria a um evento político. Mas achei que deveria ir à universidade por se tratar de um presidente da República e eu ser prefeito. E até para dar um exemplo de que a gente pode conviver com diversidade, sem intolerância”<sup>30</sup>.

Lula foi preso em 07 de abril de 2018, após mudança de entendimento do STF sobre prisão em segunda instância. Mesmo assim, foi lançado candidato, mas barrado pelo STF, teve em seu lugar Fernando Haddad, que passou ao segundo turno onde acabou derrotado por Jair Bolsonaro.

Em 2019, a segunda consulta prévia da UFFS era com Bolsonaro na presidência. E independentemente das posições de cada um na consulta prévia de 2015, em 2019 a segunda consulta prévia manteve regras similares, após debates no CONSUNI. Na disputa, a chapa

27 RELEMBRE os momentos mais marcantes da Caravana de Lula pelo Sul. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/03/28/relembre-os-momentos-mais-marcantes-da-caravana-de-lula-pelo-sul/>>. Acesso em 13 de nov. de 2024.

28 CÂMARA de Laranjeiras realiza sessão ordinária 007/18. Disponível em: <<https://cmls.pr.gov.br/noticia.php?id=886>>. Acesso em 13 de nov. de 2024.

29 LARANJEIRAS é reduto lulista, diz prefeito. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/03/29/laranjeiras-e-reduto-lulista-diz-prefeito.ghtml>>. Acesso em 13 de nov. de 2024.

30 Idem.

constituída por Antônio Inácio Andrioli e Adriana Luzardo liderou o primeiro turno, enfrentando no segundo turno Anderson André Genro Alves Ribeiro e Lísia Regina Ferreira, que venceram a consulta prévia no segundo turno. Em terceiro, ficou a chapa Marcelo Recktenvald e Gismael Francisco Perin e em quarto, a chapa Gracialino da Silva Dias e Gisele Louro Peres, sendo que as três primeiras chapas constituíram a lista tríplice enviada ao Ministério da Educação<sup>31</sup>. O governo Bolsonaro acabou nomeando a chapa terceira colocada (Marcelo e Gismael) em 29 de agosto de 2019, o que deflagrou ocupação da reitoria em 30 de agosto de 2019<sup>32</sup> e frequentes conflitos entre a gestão e manifestantes, que tratavam o reitor nomeado como interventor.

A gestão de Marcelo e Gismael chega ao fim em 2023, depois de Bolsonaro não se reeleger presidente em 2022 (primeiro presidente a não se reeleger desde que o instituto da reeleição fora aprovado).

Na consulta prévia de 2023 na UFFS, as regras de disputa ficaram similares às de 2015 e 2019, e na disputa João Alfredo Braida e Sandra Simone Hopner Pierozan lideraram o primeiro turno e depois venceram o segundo turno, disputado contra a chapa de Anderson André Genro Alves Ribeiro e Lísia Regina Ferreira. Completaram a lista tríplice Élsio José Corá e Gabriela Gonçalves de Oliveira, terceiros colocados no pleito, que contou ainda com a chapa Marcelo Recktenvald e Everton Miguel da Silva Loretto em quarto lugar e Ione Ines Pinsson Slongo e Paulo Roger Lopes Alves em quinto<sup>33</sup>. O presidente Lula nomeou João Alfredo Braida e Sandra Simone Hopner Pierozan para reitor e vice-reitora em 30 de agosto de 2023.

Quanto a Lula, ele sendo presidente pela terceira vez, a história dele volta a se conectar com a breve história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Por proposição do conselheiro Jaime Giolo (ATA Nº 7/CONSUNI/UFS/2024), o título de Doutor *Honoris Causa* foi proposto em dezenove de julho de 2024 para o atual presidente e dentre as razões expostas, destaca-se:

O parecerista destacou a relevância histórica e social da proposta, enfatizando as contribuições significativas de Luiz Inácio Lula da Silva para o desenvolvimento do país, especialmente em áreas como a inclusão social, a educação e a defesa dos direitos humanos. Giolo também ressaltou o impacto positivo das políticas implementadas durante os mandatos presidenciais de Lula, que beneficiaram os brasileiros e fortaleceram as instituições democráticas. Além disso, destacou a

31 CONSULTA Prévia 2019. Disponível em: <[https://www.ufs.edu.br/institucional/a\\_ufs/consulta-previa-2019/editais](https://www.ufs.edu.br/institucional/a_ufs/consulta-previa-2019/editais)>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

32 REITORIA da UFS é ocupada e estudantes organizam ato para hoje, 14h. Disponível em: <<https://desacato.info/reitoria-da-ufs-e-ocupada-e-estudantes-organizam-ato-para-hoje-14h/>>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

33 CONSULTA prévia e informal à comunidade universitária relacionada à substituição dos cargos de Reitor, Vice-Reitor e diretores de campus da UFS. Disponível em: <[https://www.ufs.edu.br/institucional/a\\_ufs/consulta-previa-2023/editais](https://www.ufs.edu.br/institucional/a_ufs/consulta-previa-2023/editais)>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

influência do presidente da república na criação da UFS (ATA Nº 7/CONSUNI/UFS/2024).

Na mesma sessão, foi feito pedido de vistas, por parte do conselheiro Alexandre Manoel dos Santos. E a votação não ocorreu naquela sessão.

Posteriormente, o ex-reitor Marcelo Recktenvald, enviou aos conselheiros do CONSUNI sua posição contrária à honraria ao presidente, por meio do Ofício Nº 37/2024-ACAD-CH. Os argumentos contrários manifestados pelo ex-reitor iam de aspectos formais e regimentais, mas destaque alguns pontos do ofício:

- a) ao discorrer sobre o relatório do parecerista, Recktenvald destacou subtítulo **2- Desvio de finalidade**, e na conclusão do argumento diz “entendo que pode haver um interesse escuso de natureza político-ideológica partidária na presente matéria, que, em tese, configuraria **desvio de finalidade**”.
- b) no subtítulo **3 – Sensibilidade ao contexto político brasileiro polarizado**, ao destacar que em cenário de polarização ideológica a concessão do título traria satisfação em parcela da população, destaca que “por outro lado, há todo um outro campo político conservador que considera Lula um ladrão, ex-presidiário ‘descondenado’ por meros detalhes processuais, porém responsável pelos maiores escândalos de corrupção que o país já viveu”.
- c) ainda destaca adiante sobre impactos na percepção pública da instituição, fragilidade de argumentos e cita “desrespeito às categorias docente e técnico-administrativo” que estavam em greve no período.

Sobre o último ponto, é importante destacar que greves são direito constitucional. Mas é preciso, enquanto historiador, equilibrar questões. Especificamente ao citar a categoria técnico-administrativa, o argumento de Recktenvald se fragiliza, na medida que esta categoria teve seu último reajuste salarial derivado de outra greve em 2015 no governo Dilma, tendo ficado com 0% de reajuste dentre os anos de 2018 e 2022, voltando a ter aumentos apenas em 2023, 9% lineares aos servidores federais possíveis pela PEC da transição, como estágio inicial do governo Lula. O ponto b também tem enormes fragilidades argumentativas, na medida que, nada mais ideológico<sup>34</sup> que tratar em um documento oficial, adjetivos à Lula que indiquem como “ex-presidiário”, quando a prisão de Lula a partir da condenação do ex-juiz Sérgio Moro, permaneceu em delegacia da 34 Recktenvald em 2024 foi candidato a vereador pelo PL em Chapecó.

Polícia Federal, ou “‘descondenado’ por meros detalhes processuais”, quando na verdade, para além do neologismo não existir, o juiz Moro foi declarado incompetente para o julgamento de Lula, o que anula a condenação, que não deveria ter existido, não naquela Vara Federal<sup>35</sup>.

Na sessão do CONSUNI em 22 de agosto de 2024, o título de Doutor *Honoris Causa* para Lula foi aprovado por 31 votos favoráveis e 10 contrários. E em segunda votação, por 22 votos favoráveis a entrega após o período eleitoral de 2024 e 14 favoráveis em entregar ao fim do mandato presidencial, se deliberou que a aprovação do título poderá ser concedida durante o mandato presidencial de Lula<sup>36</sup>. Na sessão citada, a posição pelo voto em favor da concessão após o término do mandato foi sentida a partir das falas dos candidatos a reitor e vice-reitora dos processos eleitorais de 2019 e 2023, Anderson André Genro Alves Ribeiro e Lísia Regina Ferreira e o grupo político destes no conselho. Os argumentos dos mesmos também citam as greves de categoria, e que teoricamente esta homenagem durante o mandato presidencial, caracteriza homenagear o “patrão”. Mas venceu a tese de homenagear após o período eleitoral municipal de 2024. Destaca-se para as falas nesta sessão de diretores de *campus*, Jaime Giolo, o parecerista (Passo Fundo), Luis Fernando Santos Corrêa da Silva (Erechim) e Marcos Beal (Realeza), realçando os feitos de Lula para os avanços da educação brasileira, muito além da criação da própria UFS.

Em considerações finais, destaca-se que a construção da universidade onde estamos, tem fundamentos para sua existência que permeiam o processo histórico formativo das regiões onde a mesma é implantada. Pontuamos também que a Fronteira Sul, analisando especificamente a partir do século XIX, quando os Estados Nacionais começam a tomar forma no Cone Sul da América, foram regiões de contato com as áreas de colonização espanhola e de certo distanciamento do litoral de colonização portuguesa e outras regiões do que viria a ser o Brasil; e que nestes processos, a violência e os conflitos são marcas, inclusive de produção de desigualdade regional e desigualdades sociais, notadamente contra grupos indígenas (Kaingang e Guarani), caboclos e negros. A UFS, embora possa não ter relação formal direta com estes acontecimentos históricos, é fruto da mobilização popular que a construiu para que sua existência possa dar respostas, e estas respostas se materializam quando produzem transformação social.

## Referências bibliográficas

35 Há farta literatura jurídica sobre o assunto, e correlatos, como *lawfare*, mas cito especificamente STRECK, Lênio. **Saibam todos quantos lerem: Lula é inocente!** Disponível em : <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/12/saibam-todos-quantos-lerem-lula-e-inocente.shtml>>. Acesso em 15 de nov. de 2024.

36 8ª Sessão Ordinária do CONSUNI/UFS/2024. Disponível em: < <https://fb.watch/vQrJrQsCE/>> . Perfil no Facebook de Conselhos Superiores UFS. Acesso em 13 de no. de 2024.



II ENCONTRO Internacional de Integração da Pós-Graduação. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIPOS>>. Acesso em 12 de nov. de 2024. ATA Nº 7/CONSUNI/UFFS/2024.

8ª SESSÃO Ordinária do CONSUNI/UFFS/2024. Disponível em: <<https://fb.watch/vQrJjrQsCE/>>. Perfil no Facebook de Conselhos Superiores UFFS. Acesso em 13 de no. De 2024.

A CONTRIBUIÇÃO dos assentamentos rurais para uma região em conflito. Disponível em: <<https://www.brasilefato.com.br/2017/03/22/a-contribuicao-dos-assentamentos-rurais-para-uma-regiao-em-conflito>>. Publicado em 22 de mar. de 2017. Acesso em 29 de set. de 2024.

CÂMARA de Laranjeiras realiza sessão ordinária 007/18. Disponível em: <<https://cmls.pr.gov.br/noticia.php?id=886>>. Acesso em 13 de nov. de 2024.

CONSULTA prévia 2019. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/consulta-previa-2019/editais](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/consulta-previa-2019/editais)>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

\_\_\_\_\_. prévia e informal à comunidade universitária relacionada à substituição dos cargos de Reitor, Vice-Reitor e diretores de campus da UFFS. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/consulta-previa-2023/editais](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/consulta-previa-2023/editais)>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

\_\_\_\_\_. prévia: resultado final é homologado. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria\\_de\\_comunicacao\\_social/noticias/consulta-previa-resultado-final-e-homologado-converted](https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/consulta-previa-resultado-final-e-homologado-converted)>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

CORTÉZ, Hernan. **O fim de Montezuma: Relatos da Conquista do México**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

DCRA/PROPEPG/UFFS, dados recebidos pelo autor por e-mail em 14/10/2024.

DECRETO-LEI Nº 5.812 de 13 de setembro de 1943.

DRA/PROGRAD/UFFS, dados recebidos pelo autor por e-mail em 23/09/2024.

FREITAS, Frederico Santos Soares de. Um parque para a fronteira: a criação do parque nacional do Iguaçu no sul do Brasil, 1880-1940. In: SCHMITT, Ânderson M. WINTER, Murillo Dias. (Orgs.) **Fronteiras na História: atores sociais e historicidade na formação do Brasil Meridional (Séculos XVIII-XX)**. Chapecó-SC: UFFS Editora, 2021. p. 233-264.

LANG, Alfredo. Vida empresarial 2008 (p.p 173-191). In: **Vida empresarial volume 3**. Disponível em: <[https://www.acichapeco.com.br/rails/active\\_storage/blobs/proxy/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6IkJBaHBBbndDIiwZlXhwIjpudWxsLCJwdXIiOiJibG9iX2lkIn19--5cb509ddb3ee5cb04de88131830fb301d77bd6c4/Vida%20empresarial%20-%20E-Book%20Completo.pdf](https://www.acichapeco.com.br/rails/active_storage/blobs/proxy/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6IkJBaHBBbndDIiwZlXhwIjpudWxsLCJwdXIiOiJibG9iX2lkIn19--5cb509ddb3ee5cb04de88131830fb301d77bd6c4/Vida%20empresarial%20-%20E-Book%20Completo.pdf)>. Chapecó: Argos, 2021.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Caminhos e Fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LARANJEIRAS é reduto lulista, diz prefeito. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/03/29/laranjeiras-e-reduto-lulista-diz-prefeito.ghml>>. Acesso em 13 de nov. de 2024.

LOPES, Sérgio. **Estado do Iguaçu: a trajetória de um movimento**. Revista Informe Gepec, Vol. 08, nº 2, jul/dez, 2004. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/viewFile/314/230>>. Acesso em 29 de set. de 2024.

MISSÃO. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/missao](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/missao)>. Acesso em 12 de nov. de 2024.

MIKI, Yuko. Imaginando fronteiras: uma história negra e indígena do Brasil pós-colonial. In: DE MATTOS, Izabel Missagia. **Histórias indígenas: memória, interculturalidade e cidadania na América Latina**. São Paulo-SP: Humanitas, 2020. p. 171-192.

MYSKIW, Antonio Marcos O Programa de Pós-Graduação em História da UFFS: algumas memórias. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, núm. 37, 2021, Enero-Junio, pp. 271-286 Universidade Federal da Fronteira Sul. DOI:<https://doi.org/10.36661/2238-9717.2021n37.12489>.

NICHTERWITZ, Fernanda. **As fronteiras de uma Universidade: o município de Realeza/PR e a instalação do Campus da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017.

PDC 141/1991. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=167896>>. Acesso em 22 de set. de 2004.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2012-2018. RESOLUÇÃO Nº 22/CONSUNI/UFFS/2017 prorrogou a vigência do atual Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI) da Universidade Federal da Fronteira Sul pelo período de um ano, compreendendo o septênio 2012-2018.

PL 6037/2005. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=303083>>. Acesso em 12 de nov. de 2024.

RESOLUÇÃO Nº 31/2015 – CONSUNI. Aprova adequações ao novo Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul.

QUAL a cidade faz parte das 20 que mais cresceram em SC sem estar próxima do litoral. Matéria de Jefferson Saavedra. Disponível em <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/qual-a-cidade-na-lista-das-20-que-mais-cresceram-em-sc-sem-estar-proxima-do-litoral>>. Acesso em 15 de out. de 2024.

REITORIA da UFFS é ocupada e estudantes organizam ato para hoje, 14h. Disponível em: <<https://desacato.info/reitoria-da-uffs-e-ocupada-e-estudantes-organizam-ato-para-hoje-14h/>>. Acesso em 14 de nov. de 2024.

RELEMBRE os momentos mais marcantes da Caravana de Lula pelo Sul. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/03/28/relembre-os-momentos-mais-marcantes-da-caravana-de-lula-pelo-sul/>>. Acesso em 13 de nov. de 2024.

ROTTA, E., & WOLFART TREIB, R. R. (2024). **A pesquisa na UFS Campus Cerro Largo e as interfaces com o desenvolvimento regional.** *Redes*, 29(1). <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.17716>.

RUSSELL-WOOD. Fronteiras do Brasil Colonial. In: DOMINGUES Ângela. MOURA, Denise A. Soares de. (Orgs.) **Histórias do Atlântico português**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p.279-302.  
SILVA, Émerson Neves da. (2024). **A luta pela reforma agrária versus a expansão do neoliberalismo no agrário brasileiro: análise da resistência do MST ao governo de Fernando Henrique Cardoso (1994 a 2002).** *Sertão História - Revista Eletrônica Do Núcleo De Estudos Em História Social E Ambiente*, 3(5), 148–166. Recuperado de <http://revistas.urca.br/index.php/SertH/article/view/1325>.

STRECK, Lênio. **Saibam todos quantos lerem: Lula é inocente!** Disponível em : <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/12/saibam-todos-quantos-lerem-lula-e-inocente.shtml>>. Acesso em 15 de nov. de 2024.

THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha. FARINATTI, Luís Augusto. A fronteira manejada: apontamentos para uma história social da fronteira meridional do Brasil (século XIX). In: HEINZ, Flavio M. (Org.). **Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina.** São Leopoldo: Oikos, 2009. p. 145-177.

TURNER, Frederick Jackson. O significado da fronteira na história americana. In: KNAUSS, Paulo. **O Oeste Americano - Quatro Ensaios De Frederick Jackson Turner.** Niterói-RJ: Editora da UFF, 2004. p. 23-54.

UFS contará com Casa de Acolhimento para estudantes por meio do Novo PAC Universidades. Disponível em: <<https://www.jcorreiodopovo.com.br/laranjeiras/uffs-contara-com-casa-de-acolhimento-para-estudantes-por-meio-do-novo-pac-universidades/>>. Publicado em 21 de jun. de 2024. Acesso em 29 de set. de 2024.

VERÍSSIMO, Érico. **Um certo capitão Rodrigo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WINTER, Murillo Dias. O tempo, os ventos e a linguagem: as metáforas e a construção de diferenças nas formação da Fronteira Sul (séc. XIX). In: SCHMITT, Anderson M. WINTER, Murillo Dias. (Orgs.) **Fronteiras na História: atores sociais e historicidade na formação do Brasil Meridional (Séculos XVIII-XX).** Chapecó-SC: UFS Editora, 2021. p. 37-58.